

OS ESPAÇOS DE REFLEXÃO E FORMAÇÃO DOCENTE EM EAD NO ENSINO SUPERIOR

CRICIÚMA, MAIO DE 2009

Patricia Jantsch Fiuza

Universidade do Extremo Sul Catarinense – pjf@unesc.net

Elisa Netto Zanette

Universidade do Extremo Sul Catarinense – enz@unesc.net

Graziela Fatima Giacomazzo

Universidade do Extremo Sul Catarinense – gfg@unesc.net

Cleusa Ribeiro dos Santos

Universidade do Extremo Sul Catarinense – csa@unesc.net

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor: Educação Universitária

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

Classe: Experiência inovadora

RESUMO

A Educação a Distância (EaD), no âmbito das tecnologias de informação e comunicação (TIC), apresenta um cenário de possibilidades didáticas aos docentes, necessitando com isto, refletir sobre os espaços de formação no ensino superior para o uso das tecnologias. Este trabalho reúne as ações desenvolvidas na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) por uma equipe multidisciplinar do Setor de Educação a Distância (Sead) na formação docente para e com o uso das tecnologias aplicadas à educação presencial, semipresencial e a distância. Analisa-se a trajetória de formação docente a partir dos eventos realizados, do interesse e das necessidades no processo de implantação do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na instituição. Nesta perspectiva, a Unesc compreende a formação como uma ação necessária para alavancar processos de ensino inovadores, contribuindo na qualificação acadêmica.

Palavras-Chave: ensino superior, educação a distância, formação docente.

FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente tem sido tema freqüente de debates e reflexões

nos últimos anos em decorrência das exigências sócio-econômicas no contexto da globalização que demandam novos modelos de educação nas escolas e universidades.

A docência insere-se na complexidade do fazer pedagógico que envolve o domínio do conhecimento teórico e dos pressupostos básicos de educação, mas também, da didática, metodologias, recursos tecnológicos, entre outros tantos requisitos que contribuem para prática docente. O docente atua, nesta perspectiva, como orientador e incentivador da aprendizagem. Deve expressar em suas ações, “a reflexão crítica, a curiosidade científica, a investigação e a criatividade” (OLIVEIRA NETTO, 2005, p.193).

As instituições de ensino, cada vez mais conectadas à internet, provocam mudanças nos papéis dos docentes, que se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas e/ou atividades. (MORAN, 2007).

Para Zulian (2003, p. 33),

(...) a universidade vê-se diante de novos tempos, que lhe impõem a necessidade de abrir-se e enraizar-se na comunidade. Uma forma positiva de penetrar nesse novo delineamento social é diversificando seus espaços educacionais, incluindo perspectivas metodológicas que envolvem a televisão e os meios de comunicação de massa em geral, as NTIC, o espaço da produção, o campo científico e o da vivência social.

A formação continuada do docente se insere neste cenário, como uma necessidade inerente à própria natureza dinâmica e contraditória do fazer pedagógico. Assim, a formação deve aproximar-se desta prática e da multiplicidade de aspectos contraditórios que a caracteriza. Ou seja, o modelo de formação do professor não deve ser restrito à aquisição de conteúdos específicos relativos ao ensino, mas integrando a complexidade do fazer pedagógico.

(...) a partir do paradigma pós-moderno e do paradigma emergente, a formação do professor passa a ter uma nova roupagem, ou seja, volta-se não mais para a simples transmissão de conhecimentos e à passividade frente ao social, mas, agora, valoriza a construção do conhecimento, em que o professor assume postura, está aberto para o novo, e, principalmente, reflete criticamente sobre sua prática (ZULIAN, 2003, p. 39).

Nesta perspectiva, o docente assume a função de mediador do

processo de ensino e aprendizagem. Como afirma Zulian (2003) assume a postura de mobilizador de conhecimentos e capacidades, de supervisor e de guia; deve estabelecer relações e não apenas reproduzir a informação, agindo com a inter-relação, recriação e depuração da informação, para permitir ao acadêmico a construção de seu próprio conhecimento.

Para Mizukami, et al (2003, p.31), coerente com o novo perfil do professor, o “conceito de formação docente é relacionado ao de aprendizagem permanente, que considera os saberes e as competências docentes como resultados não só da formação profissional e do exercício da docência, mas também de aprendizagens realizadas ao longo da vida, dentro e fora da escola”. Assim, “a prática de formação, tanto inicial como continuada, precisa centrar-se em uma perspectiva de formação-ação”. (ZULIAN, 2003, p. 45).

A EaD COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Vários relatos de experiência de formação docente por meio da EaD são encontrados na literatura científica atual (ZANETTE et al., 2004; FRANCIOSI e FARIA, 2005; BORBA, MORAES e SILVEIRA, 2005; ZANETTE et al., 2006; MORAN, 2007).

Retomando o conceito de formação-ação proposto por Zulian (2003), entende-se que a EaD é o espaço por excelência para formação docente neste cenário de globalização e inserção das tecnologias no ensino, em especial se o docente irá atuar em disciplinas ou cursos a distância.

Aquele que educa a distância tem o compromisso ético de desenvolver um projeto humanizador, capaz de livrar o ensino da massificação, mesmo quando dirigido a grandes contingentes, ou seja, necessita focalizar a ação educativa no compromisso com a aprendizagem. É um grande equívoco considerar que programas de educação a distância podem dispensar o trabalho do professor ou sua mediação pedagógica. (FRANCIOSI e FARIA, 2005, p. 172).

Para Santos et al (2008, p. 2), a formação do professor na EaD é entendida como um processo de desenvolvimento contínuo e permanente que, com o uso das TIC na educação, possibilita a ruptura com o paradigma clássico da “distância”, permitindo a oferta de um sistema de educação bimodal, ou seja, parte presencial e parte a distância.

Giacomazzo (2007) ao discorrer sobre a formação docente entende que a EaD, bem como a educação presencial, exige do docente na sua ação

educativa a adoção de metodologias de ensino. Suas características, entre elas a não presencialidade física, implicam diferentes práticas e, conseqüentemente, em diferentes ações docentes. As ações devem considerar as interações entre o professor e o aluno, os recursos tecnológicos e as novas formas de ensinar e aprender na EAD.

É importante refletir também sobre os desafios encontrados nos cursos de formação docente em EaD:

Os ambientes virtuais de aprendizagem e conseqüentemente o uso de tecnologias de comunicação e informação, ao serem inseridos na prática docente, exigem do educador competência técnica e compreensão acerca da aprendizagem com vistas ao redesenho do projeto educativo e sua apresentação em diferentes mídias. (GIACOMAZZO, 2007, p. 27)

A formação docente perpassa hoje a dimensão técnica, a dimensão humana, o contexto político-econômico e o conhecimento das áreas específicas, como afirma Nisker (2009). Constitui-se da formação na ação, associada ao desenvolvimento de competências inter-relacionadas ao saber e o fazer, a teoria e a prática e, os princípios e processos da tecnologia educacional.

EaD E FORMAÇÃO DOCENTE NA UNESC

Na Unesc, o processo de formação docente em EaD articula-se com a formação para o uso das tecnologias na educação e com a formação continuada da universidade. As ações de formação docente promovidas pelo Setor de Educação a Distância (Sead) na instituição, se intensificaram com a implantação do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Learnloop em 2002, o que propiciou o uso das salas virtuais em algumas disciplinas e cursos da Unesc. As primeiras salas virtuais constituíram-se a partir de projeto piloto, nos cursos de graduação em Matemática, Ciência da Computação e Administração – Comércio Exterior. (ZANETTE et al, 2004, p. 6) para uso em disciplinas presenciais e na modalidade a distância.

O AVA da Unesc organiza-se por salas virtuais de disciplinas ou cursos com recursos de administração, comunicação, publicação e produção. Até 2006, as salas virtuais eram criadas e disponibilizadas aos docentes e discentes a partir da necessidade dos mesmos. Os processos de formação docente visavam à capacitação e sensibilização sobre as potencialidades de

uso desses recursos para a qualificação do processo educativo. A partir de 2007, em parceria com o Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) implantou-se o sistema de criação das salas virtuais integrado ao sistema acadêmico da IES. Desde então, todos os professores e acadêmicos tem acesso às salas virtuais das disciplinas nas quais estão vinculados e estas ficam disponíveis durante quatro semestres para consultas posteriores. Isto ocorre nas instâncias de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

O planejamento das ações de formação docente está vinculado aos indicadores que surgem da avaliação institucional permanente, das necessidades evidenciadas na prática e da busca pela atualização constante, exigências que são impostas aos educadores e a todos os profissionais nas diferentes áreas. Integram os conteúdos, a formação para e na Educação a Distância e desta se busca promover a inserção das tecnologias da informação e comunicação nas atividades docentes e discentes. Como afirma Mizukami, et al, (2003), são ações que consideram os saberes e as competências docentes como resultados da formação profissional e do exercício da docência.

Na Unesc, as ações de Educação a Distância se inserem na busca permanente do fortalecimento desta modalidade de educação para agregar conhecimento e formar com e para o uso das tecnologias da comunicação e informação (UNESCO, 2008).

Para a análise da formação docente que vêm sendo realizada na Unesc, apresentam-se os dados dos eventos realizados, sua natureza, o número de horas/formação e o ano de realização no período de 2003 à 2009/1.

Ano	Carga Horária	Total	Cursos Oferecidos	Carga horária por curso	Total
2003	40h	440h	Programa de Formação Continuada (PFC)	218 h	440h
2004	28h				
2005	82h		Programas Pontuais de Formação (PPF)	80 h	
2006	82h				
2007	78h				
2008	92h		Seminários	20 h	
2009/1	38h		Oficinas	122 h	

Fonte: Elaborado pelo Sead/Unesc (2009)

ANÁLISE DA FORMAÇÃO EM EaD

A partir dos dados quantitativos apresentados, busca-se na análise, relatar os significados, os avanços e as fragilidades encontradas pela equipe multidisciplinar promotora deste espaço de reflexão e formação docente em EaD.

Participam efetivamente deste trabalho o Sead,ⁱ o Grupo de Pesquisa ⁱⁱ- Cnpq Educação a Distância na Graduação, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Assessoria pedagógica da IES e as Coordenações de Ensino das Unidades Acadêmicas da IES. Entretanto, os dados apresentados, se relacionam somente às ações de competência direta da equipe do SEAD. Outras ações são promovidas no âmbito da formação docente na IES.

Quanto à natureza dos eventos realizados, o espaço de formação organiza-se em quatro instâncias que são: Programa de Formação Continuada (PFC); Programas Pontuais de Formação (PPF); Seminários; e Oficinas. O estabelecimento destas instâncias ocorre a partir do interesse e da necessidade de atuação dos docentes na IES. Todos os eventos, que constituem as instâncias principais de formação docente, colaboram para o desenvolvimento das propostas e projetos do Sead, sendo que cada um, na sua especificidade e objetivo cumpre sua função.

Os PFC propiciam a articulação com a equipe responsável pela formação continuada da instituição, o que viabiliza a ocorrência e inserção da proposta do Sead no uso das salas virtuais e das tecnologias na educação. O uso das salas virtuais como apoio a educação presencial, dá-se de forma gradativa pelos docentes por ser opcional. A obrigatoriedade do uso desses recursos está vinculada à oferta de disciplinas semipresenciais e a distância ou em cursos a distância. Em 2009, iniciou-se o processo de implantação de lousas digitais interativas como apoio às ações docentes presenciais, com ênfase na produção de conteúdo digital para disponibilização no AVA.

Os Seminários em EaD contribuem para socializar experiências interinstitucionais, atualizar as pesquisas e informações, debater com outros profissionais o tema da educação a distância, visto que as resistências culturais e conceituais são diversas e necessitam de discussão técnica e científica.

As oficinas são espaços de curta e média duração onde os docentes

resolvem suas dúvidas pontuais e aprendem novas ferramentas. Geralmente as oficinas são oferecidas ao longo do ano e organizadas também sob demanda por grupos de professores e ou coordenação de cursos e unidades acadêmicas.

O uso das tecnologias e a adoção de inovações metodológicas são implementadas na Unesc, a partir de projetos piloto, onde se pode acompanhar e avaliar os resultados. Posteriormente, são oferecidos e ampliados para toda a comunidade acadêmica. Com a implementação e formação para o uso do AVA nesta perspectiva, verificam-se várias mudanças nos aspectos metodológicos e didáticos que o uso das tecnologias agrega na prática docente, ou seja, além da apropriação da tecnologia percebe-se também a necessidade em refletir sobre a utilização destes recursos no fazer pedagógico, considerando sua complexidade que envolve o domínio do conhecimento teórico e dos pressupostos básicos de educação, como afirma Oliveira Netto (2005).

Este movimento tem propiciado o crescimento do uso dos recursos do AVA nas disciplinas presenciais e ampliam-se, gradativamente, na oferta de disciplinas semipresenciais e a distância. Para melhor compreender a amplitude deste processo apresenta-se neste artigo os dados referente a relação entre o número de salas virtuais e o número de salas acessadas de 2007/2 a 2008/2.

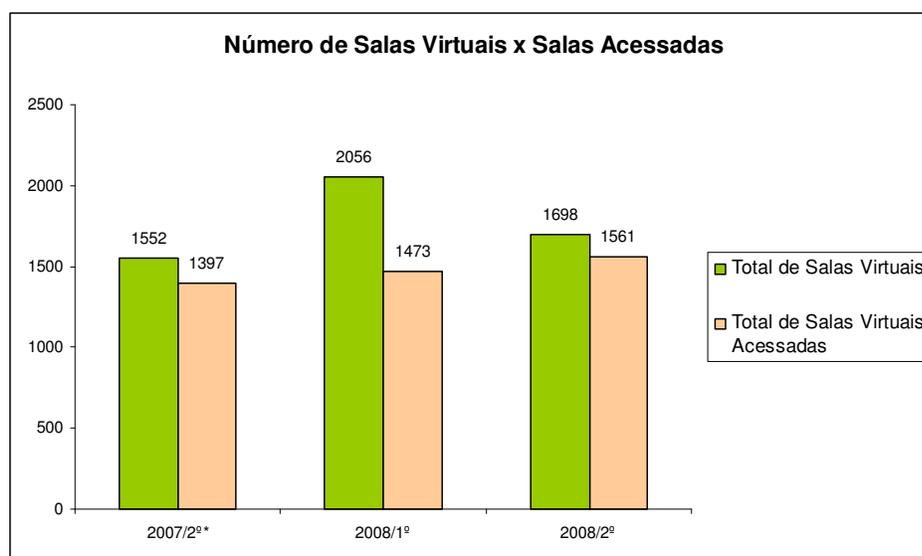


Gráfico 2 - Número de Salas Virtuais x Salas Acessadas

Fonte: Departamento de TI e Sistema Acadêmico/Docente (março/2009)

Algumas situações de uso dos recursos do AVA que são observadas:

(1) Aulas presenciais e o uso do AVA para publicação de material didático: A ação docente no uso dos recursos do AVA inicia, em geral, com os professores utilizando-o para publicação de materiais didáticos no ambiente. O processo de comunicação e interação virtual, não é utilizado. Observa-se o mesmo, em outras ferramentas do AVA.

(2) Aulas presenciais com atividades complementares a distância: Em alguns cursos, os professores desenvolvem atividades complementares a distância, além das aulas presenciais, promovendo ações que intensificam o uso do AVA com fóruns assíncronos para dúvidas, informes, etc. Esta ação exige do professor dispor de tempo para responder as questões colocadas pelos alunos, fomentar novas, instigar debates, e outras, durante o desenvolvimento de suas disciplinas.

(3) Aulas presenciais com o uso do AVA e de lousas digitais interativas: O uso da lousa digital interativa objetiva propiciar novos espaços de interação entre o docente, os acadêmicos e o conhecimento. As atividades desenvolvidas na lousa digital, por docentes e discentes são publicadas no AVA permitindo aos usuários da sala virtual, acesso permanente aos materiais e discussões feitas nas aulas presenciais.

(4) Aulas semipresenciais com aulas a distância até o limite de 20% da carga horária da disciplina: Contemplados nos projetos dos cursos, cada disciplina, promove até 20% dos 18 encontros semestrais em atividades a distância. Neste caso, os professores utilizam os recursos do AVA para promover ações que privilegiam uma incidência maior de atividades virtuais síncronas.

(5) Disciplinas a distância: Contemplados nos projetos dos cursos, a disciplina, promove até 80% dos 18 encontros semestrais em atividades a distância. Os encontros presenciais objetivam atender as ações de apresentação e discussão do plano de ensino, atividades de avaliação e atividades de recuperação de conteúdo. No contexto da Unesc, poucas são as disciplinas ofertadas neste modelo. As que são ofertadas têm acompanhamento sistemático do SEAD e dos coordenadores dos cursos nas quais estão vinculadas. Tem também, apoio técnico e pedagógico do SEAD.

O processo de implantação das disciplinas ofertadas com 20% da carga horária a distância ocorreu de duas formas: disciplinas institucionais (PIT

e MCP) e disciplinas multidisciplinares (Projetos por Adesão). O primeiro projeto se apóia na legislação vigente, Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e na Resolução 10/2008/Unesc. Esta lei veio corroborar com o fortalecimento nas reflexões, bem como com a implementação de ações com o objetivo de criar e ofertar à comunidade acadêmica, diferentes formas e espaços de aprendizagem.

Por outro lado, o segundo projeto, propôs ao professor, o uso democrático de recursos tecnológicos atuais em atividades pedagógicas, a distância, até a carga horária de 20%. Com esta experiência se vislumbrou uma disposição por parte do professor na utilização mais efetiva dos recursos do AVA, disponíveis na instituição.

As disciplinas na graduação com 20% da carga horária a distância tiveram um crescimento gradativo e contínuo. De 2003 a 2005 totalizaram 12 disciplinas. Com a adoção de projetos por adesão e institucionais nas disciplinas de PIT e MCP, de 2006 até 2009/1 têm-se 187 disciplinas oferecidas nesta modalidade - 2009/1 com 61 disciplinas.

CONCLUSÃO

Os espaços de formação docente em EaD na Unesc: Programa de Formação Continuada (PFC); Programas Pontuais de Formação (PPF); Seminários; e Oficinas se constituem em possibilidades de ação e reflexão nesta modalidade de ensino.

As ações de formação tem propiciado o aumento significativo do uso dos recursos do AVA nas disciplinas presenciais, ampliando-se, gradativamente, na oferta de disciplinas semipresenciais e a distância. Sendo assim, percebeu-se que o docente que se atualiza também aprimora sua prática no uso dos recursos tecnológicos.

Compreende-se o processo de formação como uma ação necessária para incentivar processos de ensino inovadores, contribuindo na qualificação acadêmica de docentes e discentes. Este processo possibilita aos docentes iniciativas que se explicitam de diferentes formas: uso do AVA como um recurso de apoio às aulas; complementação de atividades a distância; uso da lousa digital interativa; aulas semipresenciais e oferta de disciplinas a distância.

Este movimento de diferentes formas de utilização dos recursos tecnológicos do AVA provocou mudanças nas práticas e metodologias de ensino na sala de aula presencial. Isso agrega valor na dinâmica da sala de aula refletindo na qualificação do processo de aprendizagem. Com isso, os docentes tem buscado, cada vez mais, formação visando agregar inovações em sua prática educativa.

ⁱ Setor de Educação a Distância: <http://www.unesc.net/sead/>

ⁱⁱ Grupo de pesquisa Educação a Distância na Graduação: <http://www.gpead.unesc.net/>

REFERÊNCIAS

BORBA, Márcia de C.; MORAES, Márcia C.; SILVEIRA, Milene S. Recursos tecnológicos na ação docente. In: ENRICONE, Délcia; GRILLO, Marlene. **Educação Superior: vivências e visão de futuro**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

FRANCIOSI, Beatriz Regina Tavares; FARIA, Elaine Turk. Recursos da Educação a Distância no Ensino Presencial. In: ENRICONE, Délcia; GRILLO, Marlene. **Educação Superior: vivências e visão de futuro**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

GIACOMAZZO, Graziela Fátima. **Aprendizagem e conhecimento: por uma pedagogia da cooperação em EAD**. [manuscrito] /; orientador: Fernando Becker - Dissertação (mestrado) – UFRGS./FACED/PPGEDU, 2007, Porto Alegre, BR-RS.

MORAN, José M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

NISKER, Arnaldo. Os aspectos culturais e a EaD. IN: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Manuel M. (orgs.) **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 28-33.

OLIVEIRA NETTO, Alvim A.de. **Novas Tecnologias e Universidade**. Da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SANTOS, C., ZANETTE, E., GIACOMAZZO, G. e FIUZA, P. O uso pedagógico do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da Unesc: avaliação em disciplinas semipresenciais. **14º Congresso Internacional ABED de EaD**. Santos, Brasil: ABED, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/592008104041PM.pdf>> Acesso em 15 abr 2009.

UNESC. RESOLUÇÃO n. 05/2008/CONSU. **Aprova Políticas de Ensino de Graduação**. Criciúma: Unesc, 2008.

ZANETTE et al. Educação Tecnológica e continuada de professores no ensino superior: vivências do Sead/Unesc. **Anais do XII Simpósio SulBrasileiro de Ensino de Ciências**. Canoas,RS: Ulbra, 2004.

ZANETTE, E. N ; SANTOS, C. R.; GIACOMAZZO, G. F.; FIUZA, P. J.. The challenges and possibilities of implanting Distance Education in Higher Education: the experiences of a multidisciplinary team. In: 22nd ICDE World Conference on Distance Education, 2006, Rio de Janeiro. **Proceedings of 22nd ICDE World Conference on Distance Education**, 2006.

ZULIAN, Margaret Simone. **Redes virtuais: formação de professores**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2003.